

ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS DA COVID-19: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM INDIVÍDUOS DO GRUPO DE RISCO¹

Camila Vieira Viana², Luis Felipe Chaga Maronezi³, Ueslei Mossoi Tribino⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶, Shana Ginar da Silva⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

³ Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁴ Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁵ Professor, Doutor, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁶ Professora, Doutora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁷ Professora, Doutora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

Introdução: Em dezembro de 2019 constatou-se a existência de uma variante do coronavírus na China, denominada SARS-CoV-2 e causadora da nova Doença do Coronavírus. Esse vírus apresentou uma mutação dinâmica associada a uma alta transmissibilidade na população. Alguns sinais e sintomas são febre, tosse seca e dispneia, além de existir complicações que podem se desenvolver, especialmente, em pacientes pertencentes ao grupo de risco, determinado por idosos e indivíduos portadores de comorbidades subjacentes. Como esse grupo está mais suscetível a piores manifestações clínicas, a adesão às medidas preventivas pode evitar o aumento de quadros graves de infecção e a sobrecarga do sistema de saúde. **Objetivo:** Estimar a prevalência de adesão as medidas preventivas de contaminação pelo SARS-CoV-2 e a distribuição de acordo com características epidemiológicas em indivíduos considerados do grupo de risco. **Metodologia:** Recorte de um estudo transversal intitulado “Prevalência e fatores associados à adesão às medidas de prevenção contra o Coronavírus SARS-CoV-2”, com 3.032 participantes. A coleta de dados foi realizada de 19 a 22 de abril de (semana epidemiológica 17) por aplicação de questionário eletrônico para indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e de diferentes regiões do Brasil. Para a produção do resumo foi utilizada uma subamostra com os indivíduos que autoperceberam ser do grupo de risco para agravamento da COVID-19. A avaliação da adesão às medidas preventivas considerou hábitos, como: lavar as mãos com água e sabão; higienização com álcool em gel; cobrir a boca e nariz com lenço ou braço ao tossir ou espirrar; evitar o toque nos olhos, nariz e boca sem lavar as mãos; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos; evitar aglomerações; manter ambientes ventilados; higienizar telefone celular e; usar máscara ao sair de casa. Se estabeleceu

como “aderente” os participantes que reportaram realizar oito das nove medidas recomendadas. Estimou-se a prevalência do desfecho com intervalo de confiança (IC) de 95% e a distribuição é² conforme variáveis epidemiológicas, admitindo-se erro α de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.037.287. **Resultados:** A amostra incluiu 883 indivíduos, sendo predominantemente composta por mulheres (67,6%), com idade superior a 60 anos (35,8%), de cor da pele branca (86,2%), pós-graduação completa (48,3%) e que possuíam dois ou mais moradores no domicílio (34,1%). Destaca-se que 1/4 da amostra eram profissionais ou estudantes da área da saúde, mais da metade residia no estado do Rio Grande do Sul, menos de 11% eram tabagistas e 2/3 referiram uma percepção positiva de saúde. A prevalência do desfecho foi de 66% (IC95%:64-70) o qual mostrou-se positivamente associado ao sexo feminino ($p=0,014$), idade ≥ 60 anos ($p<0,001$), pós-graduados ($p=0,041$), que residiam com 1 morador no domicílio ($p=0,002$) e que referiram uma autopercepção positiva de saúde ($p=0,007$). **Conclusões:** Pôde-se perceber que mais da metade dos indivíduos aderem as medidas preventivas da COVID-19. Em outro estudo com brasileiros, concluiu-se que 94% das pessoas cobriam nariz e boca ao tossir e 98,7% lavavam as mãos várias vezes ao dia, contudo, apenas 45,5% usavam máscara ao sair de casa. Logo, ao analisar as medidas separadamente, suas frequências são altas, contudo, somando várias medidas ao produzir um único desfecho, essa prevalência reduz. Isso pode indicar que apesar de quase totalidade das pessoas adotarem alguma medida preventiva ao vírus, uma parte, consideravelmente menor, adota várias medidas conjuntas. Ademais, em concordância com o estudo em relato, em estudo semelhante realizado no Brasil em 2021, concluiu-se que há maior adesão às medidas preventivas nos indivíduos com idade maior que 60 anos e outro estudo publicado no BMC Public Health inferiu maior aderência nos indivíduos do sexo feminino, pós-graduados e tabagistas. Os resultados desta pesquisa colaboram para formulação de estratégias de enfrentamento da pandemia, visto que ainda a adesão às ações de contenção pelo grupo de risco está baixa em comparação ao que seria ideal para esses indivíduos. **Palavras-chave:** Controle de Doenças Transmissíveis; Infecções por Coronavírus; Prevenção de Doenças.